

Urbanização de praias de Vila Velha recebe embargo

A DPU notificou a prefeitura durante reunião com barraqueiros e a comunidade

A Delegacia do Patrimônio da União (DPU) embargou no final da tarde de ontem as obras de urbanização da orla de Vila Velha que vinham sendo feitas pela prefeitura e barraqueiros. Doze quiosques, além da rede de água, estavam em construção na praia de Itapuã.

O embargo aconteceu durante o fórum de esclarecimentos que o prefeito de Vila Velha, Jorge Anders, organizou para discutir a urbanização com os barraqueiros e a comunidade. A obra foi embargada porque a Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV) não apresentou o projeto de construção à DPU e à Capitania dos Portos, pois a praia é considerada área de marinha.

Esse foi o segundo embargo que a prefeitura recebeu em menos de duas semanas sobre a mesma obra. O primeiro foi feito pela Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama) porque no projeto de urbanização das praias de Itapuã e Itaparica, apresentado a ela, não constava rede de esgoto para os quiosques.

O fato foi esclarecido ontem pelo prefeito: "Não existem banheiros nos quiosques, por isso não há rede de esgoto, o que já foi esclarecido à Seama



Urbanização de praias depende do Ministério da Marinha

hoje (ontem)", disse.

ERRO

No que diz respeito ao embargo feito pela DPU, Anders admitiu o erro, já que não apresentou o projeto de construção à DPU e à Capitania dos Portos. Com o embargo a PMVV tem 30 dias para apresentar o projeto para ser analisado pelos dois órgãos e, se aprovado, evitar a demolição do que já foi construído.

A Capitania dos Portos é responsável pela fiscalização dos terrenos de marinha, proibindo qualquer obra que não tenha projeto aprovado por ela e pela DPU.

O delegado regional do Patrimônio da União, José Antônio da Costa Neto, disse que a PMVV atropelou a legislação quando começou a construir em área que não lhe pertence sem a sua autorização.

De acordo com Costa

Neto, o decreto lei 2.398/87 prevê a demolição das construções de obras não autorizadas em terrenos de marinha, além de multas por metro quadrado demolido. O valor da multa não foi levantado ontem por Neto por ele não estar de posse do decreto.

O delegado lembrou ainda que no mês passado deu um prazo de cinco dias para que a PMVV apresentasse o projeto. Como isso não foi feito, as obras foram embargadas.

O delegado da DPU, que está há quatro meses no cargo, disse ainda que está levantando documentação para verificar se o órgão deu permissão para a construção dos 14 quiosques que hoje se encontram na praia da Costa (entre o Clube Libanês e a curva de Itapuã). "Caso contrário, eles poderão ser demolidos", afirmou Costa Neto.

Prefeitura não aprovou projeto

O prefeito de Vila Velha, Jorge Anders, autorizou a construção de 14 quiosques na praia da Costa (entre o Clube Libanês e a curva de Itapuã) sem que o projeto de urbanização para a orla do município, encomendado pelo governo do Estado, estivesse aprovado pela Delegacia de Patrimônio da União (DPU) e pela própria prefeitura.

O projeto feito em 1989 por um grupo de arquitetos não foi aprovado e nem apresentado à Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV) por motivos desconhecidos tanto pelo prefeito quanto pelos arquitetos.

Segundo Anders, as obras foram autorizadas mesmo assim porque "se tratava de um caso de emergência, já que as barracas antes existentes estavam poluindo a praia".

Anders informou, ainda, que somente autorizou a construção porque o governo do Estado se comprometeu em apresentar o projeto em 45 dias, o que não aconteceu, e resolveu então não interromper as obras.

O prefeito disse ainda que o engenheiro responsável pelo projeto é funcionário da PMVV e por isso tem conhecimento dos padrões de construção no município. O que Anders não previa era a não apresentação do projeto.

Como o projeto não foi apresentado à PMVV e previa a urbanização de toda a orla do município, a prefeitura elaborou um projeto paliativo determinando padrões de quiosques a serem construídos pelos próprios barraqueiros entre a orla de Itapuã e a reserva de Jacarenema.

O presidente da Associação dos Barraqueiros de Vila Velha, David Martins, que representa 260 barraqueiros, apóia a decisão da PMVV que pretende construir 130 quiosques de Itapuã a Jacarenema. Cada um deverá ter 12 metros quadrados. Os quiosques serão separados em grupos de três por 25 metros de distância.

A associação, inclusive contratou a firma Marca Incorporadora para elaborar a obra, orçada em Cr\$ 870 mil por quiosque num prazo de quatro meses. Mas o custo está submetido a reajustes pelo índice da construção civil, que no mês passado foi de 12%, informou Martins.

Para o prefeito, desde que os quiosques fiquem padronizados de acordo com o modelo apresentado pela PMVV, até mesmo o barraqueiro que também for pedreiro poderá construir seu espaço. A prefeitura ficará responsável pela rede pluvial e de água servida aos quiosques, cuja obra deverá ser adaptada a qualquer projeto que venha a ser aprovado.

Cyro Denaday